

A IMPRENSA PERIÓDICA EDUCACIONAL: ESTUDO SOBRE TEMAS PREDOMINANTES DA REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

PERIODIC PRESS EDUCATION: STUDY ON PREDOMINANT THEMES OF THE JOURNAL OF EDUCATION

Cláudia Maria Pinho de Abreu Pecegueiro

Minicurrículo

Graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Maranhão; Especializações em Metodologia do Ensino Superior pela Universidade Federal do Maranhão, Planejamento Educacional pela Universidade Salgado de Oliveira, Gestão de Arquivo pela Universidade Federal do Maranhão; Mestrado em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília e Doutorado em Ciências da Educação pela Universidade Autônoma de Assunção. Atualmente é professora adjunta da Universidade Federal do Maranhão e membro do Grupo de Pesquisa Políticas e Práticas de Formação Profissional (PRAFORP), atuando principalmente nos seguintes temas: comunicação científica; produção científica; imprensa periódica; relações no mundo do trabalho.

E-mail: claudia.pecegueiro@ufma.br

César Augusto Castro

Minicurrículo

Graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Maranhão; Mestrado em Ciência da Informação pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas; Doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo; Pós Doutorado em Educação pela Universidade do Porto. Atualmente é professor associado IV da Universidade Federal do Maranhão. Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em História do Ensino da Biblioteconomia, atuando principalmente nos seguintes temas: história da educação; história do Maranhão; leitura; biblioteca – história e Biblioteconomia; educação.

E-mail: ccampim@terra.com.br

RESUMO

Estudo da Imprensa Periódica em Educação no Brasil. Considera a importância do processo de comunicação na atividade científica para o progresso da ciência, no compartilhamento de informação entre pesquisadores. Entende que a imprensa periódica educacional, representada por jornais, boletins, revistas, entre outros, é um instrumento de pesquisa, fonte importante de informação para a compreensão do pensamento pedagógico. A partir deste reconhecimento, essa pesquisa tem como objetivo analisar, no contexto da comunicação científica, os artigos publicados na Revista Brasileira de Educação visando apreender os temas debatidos pelos autores do referido periódico. Sob o ponto de vista

Form@re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica./
Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 2, n. 2, p.3-18, jul. / dez. 2014.

metodológico a pesquisa de natureza descritiva faz uso da técnica da análise de conteúdo, que busca atribuir o(s) sentido(s) do texto com as categorias de análise estabelecidas no processo de investigação sem deixar de considerar a conexão universal dos mesmos. A análise demonstrou que a Revista Brasileira de Educação, no período estudado, aborda diferentes temáticas destacando-se Nível em Educação, Política em Educação e Pesquisa em Educação perfazendo, as três, um total de 51,4% dos artigos publicados. Conclui-se que manifesta-se nos artigos publicados o interesse comum dos pesquisadores conhecerem mais sobre suas práticas pedagógicas, ou seja, buscando na afirmação científica seus caminhos de afirmação econômica, política e cultural.

Palavras-chave: Imprensa Periódica. Educação. Brasil.

ABSTRACT

This article studies the Periodical Press in Education in Brazil. It considers the importance of the communication process in scientific activity to the progress of science in information sharing among researchers. It believes that the educational periodical press, represented by newspapers, newsletters, magazines, among others, is a research tool, an important source of information for understanding the pedagogical thinking. From this recognition, this research aims to analyze, in the context of scientific communication, the articles published in the Brazilian Journal of Education in order to apprehend the subjects discussed by the authors of that journal. From the methodological point of view, the descriptive research makes use of the technique of content analysis, which seeks to relate the meanings of the text to the categories of analysis established in the research process, also considering their universal connection. The analysis demonstrates that the Brazilian Journal of Education, during the period studied, discusses different themes highlighting Level in Education, Education Policy and Research in Education making the three, a total of 51.4% of the published articles. Therefore, it is manifested that in the articles published researchers have a common interest in finding out more about their teaching practices, that is, in seeking in the scientific affirmation their paths of economic, political and cultural affirmation.

Keywords: Periodical Press. Education. Brazil.

1 INTRODUÇÃO

Inicialmente, entende-se por informação o produto do qual se necessita sempre que se tem que fazer uma escolha ou tomar uma decisão; o que dá a certeza de que foi eleito o mais apropriado no momento. Mas, para que seja útil e aplicada corretamente, a informação “[...] deve ser ordenada, estruturada ou contida de alguma forma, senão permanecerá amorfa e inutilizável” (MCGARRY, 1999, p. 11).

Dentro de uma perspectiva mais ampla, a informação serviria como um instrumento modificador da consciência do homem e do seu grupo social, deixando

de ser uma simples redutora de incertezas para ser uma mediadora da produção do conhecimento. Fica, assim, estabelecida a relação entre informação e conhecimento, que só acontecerá quando a informação transmitida for compreendida e aceita.

A comunicação científica, obedecendo a essa dinâmica, é um processo de compartilhamento de informação entre os pesquisadores que, por meio de canais diversos, disseminam as informações científicas e tecnológicas intrapares e extrapares. Nesse contexto, os pesquisadores da área da educação, bem como das demais áreas do conhecimento, lançam mão de diferentes formas para divulgar os resultados de seus estudos, obedecendo às regras impostas pela sua comunidade. Dentre elas, destaca-se a imprensa periódica.

A imprensa periódica educacional constitui-se de um *corpus* documental de várias dimensões, o que permite o entendimento por meio da análise de conteúdo das diversas concepções pedagógicas que existiram ao longo da história (OGNIER, 1984, apud CATANI, BASTOS, 2002). Por esse motivo, é considerada um instrumento importante de referência para o entendimento do processo histórico educacional e para a identificação de novas interpretações e/ou concepções educacionais. A esse respeito, Carvalho, Araújo e Gonçalves Neto (2002, p.72) afirmam que

A imprensa, ligada à educação, constitui-se em um “corpus documental” de inúmeras dimensões, pois se consolida como testemunho de métodos e concepções pedagógicas de determinado período. Como também da própria ideologia moral, política e social, possibilitando aos historiadores da educação análises mais ricas a respeito dos discursos educacionais, revelando-nos, ainda, em que medida eles eram recebidos e debatidos na esfera pública, ou seja, qual era sua ressonância no contexto social.

A presente pesquisa analisa o conteúdo da imprensa periódica educacional da Revista Brasileira de Educação, o que possibilitará apreender o estado da arte do conhecimento desse periódico. Os artigos analisados servirão de *corpus* documental de compreensão da política das organizações, das preocupações sociais, das práticas educativas, ajudando a formar um panorama, retrato ou tela, da realidade e dos contextos educacionais registrados em seus artigos.

Esse tema é um recorte da tese de doutorado intitulada “Imprensa Periódica Educacional nos Países do Mercosul: uma análise das temáticas resultados de pesquisa”, que contém e oferece informações que possibilitam a compreensão da educação e do ensino, visando conhecer as afinidades e as divergências dos temas debatidos pelos pesquisadores nessa área.

Segundo Brandão (2006), uma maneira de se compreender o que é educação é, procurar ver o que legisladores, pedagogos, professores e outros sujeitos dizem sobre ela. Estudar a educação pela imprensa periódica é uma forma de compreendê-la, pois por meio dela pode-se conhecer as suas diferentes faces e ter acesso aos sujeitos envolvidos com a educação: professores, alunos, dirigentes, familiares, a comunidade em geral.

A imprensa periódica educacional determina e delimita, no tempo e no espaço, o acontecimento dos fatos por mais eloquentes ou fugazes que sejam os paradigmas vigentes. Os fatos estudados sempre terão espaço para a discussão em artigos de periódicos. É nos artigos de periódicos educacionais que se encontram as vozes da educação dos quais circulam as informações sobre temas que emergem no campo educacional.

Nessa perspectiva, torna-se um guia prático do cotidiano educacional e escolar, permitindo ao pesquisador estudar o pensamento pedagógico de um determinado setor ou grupo social a partir da análise do discurso veiculado e da ressonância dos temas debatidos, dentro e fora do universo escolar (CATANI; BASTOS, 2002, p. 5).

A produção científica é uma ação intelectual que constitui as discussões entre os pesquisadores. A imprensa periódica educacional é um meio de comunicação utilizado para a divulgação desses estudos e resultados de pesquisa, possibilitando o entendimento das políticas organizacionais, das práticas educativas, das filiações ideológicas, da memória da ciência, entre outros.

2 O DESCORTINAR DA IMPRENSA PERIÓDICA EDUCACIONAL

A imprensa periódica em educação pode ser compreendida como jornais, boletins, revistas e todo e qualquer periódico, editado por entidades públicas ou privadas, feito por pessoas ligadas direta ou indiretamente a educação – Estado,

Form@re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica./
Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 2, n. 2, p.3-18, jul. / dez. 2014.

Conselhos, Sindicatos, Universidades, entre outros – que trazem no seu *corpus* reflexões pedagógicas.

Encontram-se, na literatura, algumas funções da imprensa periódica em educação que ajudam a entender sua dimensão e sua importância na historiografia da área. Bastos (2002), por exemplo, explica que a imprensa periódica em educação é um dispositivo de orientação – intelectual e moral – do magistério, que funciona como guia prático do cotidiano educacional e escolar e como instrumento de pesquisa, apresentando-se como importante fonte de informação para a história da educação. Essa mesma autora traz à tona o posicionamento de Pierre Caspard que defende que a imprensa periódica em educação é um meio indispensável para o conhecimento do que é o sistema de ensino, o que ele representa, por exemplo, no espaço onde se desenvolve e onde se localizam todos os sistemas, teorias, práticas educacionais, de origem tanto oficial quanto privada (CASPARD, 1981 *apud* BASTOS, 2002). Tais atribuições à imprensa periódica em educação reforçam a ideia de que a mesma auxilia no entendimento/construção da área, assim como no conhecimento/reconhecimento histórico educacional.

A imprensa periódica educacional descreve os pensamentos, teorias e ideias do presente que legitimam a memória a ser revista no futuro; serve como instrumento para mapear, analisar e refletir sobre a cultura escolar, bem como permite compreender práticas e formas de condutas de grupos e setores da educação. Por fim, é ainda útil como instrumento norteador do professor nas suas tarefas diárias. “O professor deve ser ajudado a resolver as incertezas que ocorrem a cada momento de sua tarefa cotidiana a partir de guias autorizados; para tanto, os jornais pedagógicos desempenham um papel capital” (FERRÉ 1939, p.17 *apud* CASPARD, 2002, p.34).

Antônio Nóvoa (2002), na publicação “A Imprensa de Educação e Ensino: repertório analítico (séculos XIX-XX)” estabelece algumas motivações para a execução de pesquisas relacionadas à imprensa periódica que culminam com o desejo de conhecer e contribuir para a história da educação de Portugal. Primeiramente, cita a imprensa como a melhor maneira para apreender a multiplicidade do campo educativo; em segundo lugar, enfatiza a natureza da

informação fornecida pela imprensa, que lhes concede um caráter único e insubstituível, como forma de reação aos fatos, às normas legais, às situações políticas; em terceiro, apresenta a imprensa como lugar de afirmação e regulação coletiva em que o autor/criador será julgado pelos companheiros de geração. Termina acentuando que muitos dos melhores pensadores em educação ficaram limitados à imprensa periódica educacional. Para Nóvoa (2002), o *corpus* das publicações periódicas não foi, até hoje, objeto de atenção específica, apesar de a função que a publicação periódica desempenha na configuração institucional do campo educacional possuir um estatuto muito especial.

Somado a isso, a imprensa periódica em educação auxilia os professores e a comunidade escolar – formada por pais, alunos e corpo técnico-administrativo da escola – quando propõe debates e esclarece temas emergentes, constituindo-se, assim, na principal via de circulação de novas ideias, novas teorias e novas experiências.

Por se tratar da transposição da realidade de cada autor, o artigo publicado na imprensa periódica em educação é a tradução da área, do seu caminhar, o que possibilita compreender e avaliar sua evolução. Analisar esse material, que pode ser visto sobre diferentes prismas (conteúdo, autores, fontes citadas, etc.) permite apreender falas que articulam teorias educacionais com as práticas de cada autor, ocasionando, assim, um melhor conhecimento da história do ensino e da educação.

Os estudos acerca de periódicos especializados na área da Educação têm início no ano de 1889 com o trabalho de Beurier Pierre Caspard, coordenador de estudo sobre imprensa periódica na França. Segundo Caspard (1988 *apud* CATANI, BASTOS, 2002, p.6):

[...] pode-se ver as primeiras manifestações (desse interesse), aliás, nas tentativas parciais de Beurier em 1889 e de d'Alméras em 1900, assim como no ***Dictionnaire de Pédagogie et d'Intruction Primaire de Buisson***, que continha números dos artigos relativos à imprensa pedagógica.

No Brasil, os estudos dessa natureza têm início com o texto de Carlos da Silveira intitulado “Apontamentos para uma história do ensino público em São Paulo”, em 1929. Catani (1996) afirma que nesse documento se faz a tentativa que

parece ter sido a primeira, de sistematizar informações sobre a imprensa periódica educacional. Nele são apresentadas, de forma cronológica, as primeiras revistas paulistas na área da educação, desde o final do século XIX:

- 1893-1897: A Escola Pública;
- 1896-1897: Revista do Jardim da Infância
- 1902- 1918: Revista de Ensino
- 1925-1927: Revista Escolar
- 1927-1961: Revista Educação.

Na tentativa de se ampliar a compreensão na área da educação brasileira é que se pretende, neste trabalho, estudar a Imprensa Periódica Educacional no Brasil a fim de perceber em torno de quais temáticas se dá o debate no campo educacional a partir dos discursos recorrentes veiculados nas temáticas abordadas na Revista Brasileira de Educação.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Uma pesquisa acompanha sempre uma metodologia de trabalho e sua importância está relacionada à lógica que o pesquisador segue para descobrir ou comprovar uma verdade. Tal lógica deve ser coerente tanto na concepção da realidade como na teoria do conhecimento do pesquisador (CHIZZOTTI, 2006).

Esta pesquisa adota a metodologia de abordagem quantitativa / qualitativa, também denominada de enfoque misto. *“El enfoque mixto es un proceso que recolecta, analiza y vincula datos cuantitativos y cualitativos en un mismo estudio o una serie de investigaciones para responder a un planteamiento del problema”* (SAMPIERE; FÉRNÁNDEZ-COLLADO; LUCIO, 2006, p. 755).

Baseada em diferentes abordagens teóricas e em diferentes linhas de desenvolvimento, a pesquisa quantitativa/qualitativa leva em conta além dos dados verificáveis, os sentimentos do pesquisador e dos sujeitos participantes da pesquisa, isto porque possibilita estimular o desenvolvimento de novas compreensões sobre a variedade e a profundidade dos fenômenos sociais a partir de dados quantificáveis.

A combinação entre os enfoques quantitativo e qualitativo pode se dar de diferentes formas e em diferentes momentos da pesquisa. Seja na qualificação de dados quantificados, seja na quantificação de dados qualitativos (SAMPIERE; FÉRNÁNDEZ-COLLADO; LUCIO, 2006). A forma adotada para mesclar os enfoques quantitativos e qualitativos nesta pesquisa foi em duas etapas em que “*dentro de una misma investigación se aplica primero un enfoque y después el otro, de forma independiente o no*” (SAMPIERE; FÉRNÁNDEZ-COLLADO; LUCIO, 2006, p. 759).

A técnica aplicada foi a da análise de conteúdo, que busca atribuir o(s) sentido(s) do texto com as categorias de análise estabelecidas no processo de investigação sem deixar de considerar a conexão universal dos mesmos e o seu desenvolvimento: nas categorias imprimiram-se os conceitos básicos que refletem os aspectos essenciais, propriedades e relações dos objetos e fenômenos. Elas são, ao mesmo tempo, intérpretes e indicadores do real.

Vista de uma maneira clássica a análise de conteúdo pode ser entendida como uma “*técnica para estudiar y analizar la comunicación de una manera objetiva, sistemática y cuantitativa*” (BERELSON, 1971, apud SAMPIERE; FÉRNÁNDEZ-COLLADO; LUCIO, 2006, p. 356). Mais adiante, os mesmos autores apresentam um entendimento estendido definindo a análise de conteúdo como “*método de investigación para hacer inferencias validas y confiables de datos con respecto a su contexto*” (KRIPPENDORFF, 1980 apud SAMPIERE; FÉRNÁNDEZ-COLLADO; LUCIO, 2006, p. 356). De forma mais avançada, esta pesquisa adota a análise de conteúdo como um:

Conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantificáveis ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2009, p. 44).

Nessa perspectiva, a pesquisa foi desenvolvida em três etapas independentes e complementares, a saber: (i) Pré-análise que se inicia com o levantamento e a organização do material; (ii) Descrição analítica que se inicia na análise do conteúdo que constitui o *corpus* da pesquisa seguida da classificação e do estabelecimento

das categorias; e (iii) Interpretação referencial em que se busca entender além do conteúdo manifesto o conteúdo latente. Entre essas fases está a inferência, operação lógica onde uma proposição é aceita em virtude da sua ligação com outras proposições tidas como verdadeiras, ou seja, deduzidas pelo raciocínio.

Esse estudo busca o entendimento da realidade educacional por meio dos temas publicados na Revista Brasileira de Educação. A partir das categorias de análise aqui entendidas como classes que reúnem um grupo de elementos, com características comuns sob um título genérico, foi feita a *categorização*, isto é, a operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação seguida de um reagrupamento baseado em analogias.

4 REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A Revista Brasileira de Educação surge no ano de 1995 sob a responsabilidade da ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - em co-edição com a Editora Autores Associados, voltada à publicação de artigos acadêmico-científicos e com o objetivo de fomentar e facilitar o intercâmbio acadêmico no âmbito nacional e internacional.

No editorial de número 0, lançado em dezembro de 1995, vem escrito que:

Esta revista nasce de um projeto que vem sendo preparado há algum tempo pela ANPEd. Resulta de um processo de amadurecimento de nossa associação, que, nos últimos anos, ao mesmo tempo em que apresentou um grande crescimento quantitativo, procurou ajustar suas formas de organização e comunicação de maneira a priorizar um desenvolvimento qualitativo da pesquisa e da pós-graduação no país. (REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, 1995).

Trata-se de uma publicação quadrimestral dirigida a professores, pesquisadores, estudantes de graduação e pós-graduação das áreas das ciências sociais e humanas, assim como à sociedade em geral, visto que a ANPEd entende que os problemas da educação no Brasil devem ser vistos como problemas nacionais e sob o olhar dos políticos, administradores públicos, pesquisadores de outros campos, entre outros. Nesse contexto, é importante que a ANPEd conte com um canal próprio de divulgação, que possa contribuir para esse debate, trazendo o

Form@re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica. Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 2, n. 2, p.3-18, jul. / dez. 2014.

aporte da pesquisa e da reflexão sistemática sobre as questões educacionais. (REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, 1995).

A Revista Brasileira de Educação apresenta como membros do seu conselho editorial nomes nacionais e internacionais que visam, além de incentivar o intercâmbio do periódico, elevar o padrão de qualidade quando da emissão de parecer, da avaliação no que se refere à padronização e à formatação. Assegura o debate político na seção **Espaço Aberto**, nem sempre constante em todos os números, mas que garante a exposição de ideias plurais. Abre espaço aos leitores para contribuição com críticas, ideias e reflexões, garantindo assim, receptividade da revista. No primeiro número teve uma tiragem de 15.000 exemplares. O sumário do primeiro número traz o editorial, seis artigos, resenhas, notas de leitura, resumos/abstracts, normas para colaborações e assinaturas. Garante a reprodução total ou parcial dos artigos desde que citada a fonte.

Determina como áreas de interesse: educação, educação básica, educação superior, política educacional e movimentos sociais. Embora fique claro que a revista não é temática por excelência, isso se dá em alguns números em que traz artigos que venham compor diferentes perspectivas de uma determinada abordagem.

Por ser uma revista produzida pela ANPEd traz nos seus números documentos relacionados à Reunião Anual da Associação, assim como textos reflexivos sobre a atuação da associação dando ênfase às ações relacionadas à consolidação da pós-graduação e da pesquisa em educação no país. Em 2000, a partir do nº 14, passa a ser co-editada e comercializada pela Editora Autores Associados.

O nº 29 comemora a admissão da Revista Brasileira de Educação no Scielo (*Scientific Electronic Library Online*), biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros e que tem por objetivo o desenvolvimento de uma metodologia comum para a preparação, armazenamento, disseminação e avaliação da produção científica em formato eletrônico. Nessa edição, a revista afirma que tal conquista se deu por consequência de anos de trabalho e por atender algumas exigências como pontualidade nas publicações, sumário em inglês, entre outras.

Form@re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica./ Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 2, n. 2, p.3-18, jul. / dez. 2014.

5 REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO: ENSAIO DE INTERPRETAÇÃO DOS TEMAS RECORRENTES (2005-2010)

A análise dos temas publicados na imprensa periódica em educação na Revista Brasileira de Educação permite apreender o modelo de ciência da educação que prevalece nesse país pelo olhar desse periódico, no período estudado. “Ao mesmo tempo em que o modelo educacional é influenciado pelo paradigma da ciência, aquele também o determina” (MORAES, 2010, p. 18). Por isso, se afirma que é impossível separar um do outro. O autor pesquisador adota aquilo que ele crê ser o modelo pedagógico mais eficiente.

As temáticas analisadas formaram as categorias compostas por doze termos que correspondem ao tema principal para o qual o artigo remete. O critério de categorização adotado foi o semântico, que agrega assuntos relacionados entre si. Esse critério taxonômico fez uso do critério de exclusão mútua que impossibilita a integração de um mesmo artigo em duas categorias. Por se tratar de uma análise semântica, ou seja, de significados a partir da interpretação, buscou-se compreender os núcleos de sentidos presentes, algumas vezes aparentes, outras vezes latentes dos artigos pesquisados.

Cada uma das onze categorias assim definidas encontra-se, por sua vez, sistematizada em várias subcategorias, que lhes conferem consistência.

Na Categoria **Currículo**, encontram-se elencadas dezessete subcategorias que englobam, além das disciplinas escolares, tudo o que pode contribuir com a construção do conhecimento no âmbito escolar e fora dele. A categoria **Educação Especial**, composta de três subcategorias, contempla formas diversas de ensino consideradas à margem da sociedade. A categoria **Escola e Suas Atividades** reúne entre as nove subcategorias os textos que revelam a rotina da vida escolar e as reflexões pedagógicas internas. Representando a categoria **Filosofia da Educação**, com duas subcategorias, reuniram-se textos que expõem uma preocupação com uma educação reflexiva. A categoria **Leis em Educação** contempla legislação em educação infantil e educação superior, com apenas uma subcategoria. A categoria **Métodos e Instrução de Ensino** agrupa textos que buscam metodologias que auxiliam na aprendizagem, é composta por dezessete subcategorias. A categoria

Nível de Educação abrange as formas de educação formal agrupadas em quinze subcategorias. A categoria **Pesquisa em Educação** inclui artigos com o objetivo de produzir de forma mais clara e prioritária um (re)conhecimento epistemológico na área da educação e congrega vinte e duas subcategorias. A categoria **Política em Educação** contempla quarenta e uma subcategorias com diversos artigos de apoio ao professor e ao aluno de ordem econômica e social em diferentes países, bem como estratégias que promovam o desenvolvimento físico e intelectual dos docentes. A categoria **Professor**, que congrega textos relacionados à formação e ação dos agentes educativos, assim como o reconhecimento que este tem perante a sociedade, totaliza dez subcategorias. Fazem parte da categoria **Tecnologia em Educação** os textos referentes às novas tecnologias de informação e comunicação e suas formas de utilização dentro e fora da escola, com cinco subcategorias. Da categoria **Outros** fizeram partes artigos que não se relacionavam com o objetivo dessa pesquisa. (Tabela 1).

Tabela 1 - Termo Geral Abordado na Imprensa Periódica Educacional na Revista Brasileira de Educação

TERMO GERAL	REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO	
	Total	%
Currículo	14	8,8%
Educação Especial	2	1,2%
Escola e Suas Atividades	10	6,2%
Filosofia da Educação	2	1,2%
Leis em Educação	1	0,6%
Métodos e Instrução de Ensino	22	13,8%
Nível em Educação	32	20,1%
Pesquisa em Educação	23	14,4%
Política em Educação	27	16,9%
Professor	15	9,4%
Tecnologia em Educação	7	4,4%
Outros	4	2,5%
'TOTAL GERAL	159	100%

Fonte: Revista Brasileira de Educação, 2005-2010.

Seguindo a perspectiva de análise dos temas recorrentes na Revista Brasileira de Educação nos 159 artigos analisados, entre 15 números editados, no

Form@re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica. Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 2, n. 2, p.3-18, jul. / dez. 2014.

período de 2005 a 2010, algumas ordens de considerações podem ser inferidas, tais como veremos a seguir:

Uma primeira constatação refere-se a maiores incidências de artigos acerca da temática **Nível de Educação**, com trinta e duas ocorrências. Esse tema abrange, como subcategorias, temas relacionados desde a educação infantil até a pós-graduação. O maior número de artigos analisados concentra-se na pós-graduação. Tal fato não surpreende, uma vez que se trata de um periódico sob a responsabilidade da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação que congrega, em sua maioria, professores de pós-graduação das universidades de todo o país, além da compatibilidade do tema nos Grupos de Trabalho Alfabetização, Leitura e Escrita (GT10), Política de Educação Superior (GT11) e Educação Fundamental (GT13). (Tabela 2).

Tabela 2 - Grupos de Trabalho ANPEd

	GT13 – Educação Fundamental
GT02 – História da Educação	GT14 – Sociologia da Educação
GT03 – Movimentos Sociais e Educação	GT15 – Educação Especial
GT04 – Didática	GT16 – Educação e Comunicação
GT05 – Estado e Política Educacional	GT17 – Filosofia da Educação
GT06 – Educação Popular	GT18 – Educação de Jovens e Adultas
GT07 – Educação de Crianças de 0 a 6 anos	GT19 – Educação Matemática
GT08 – Formação de Professores	GT20 – Psicologia da Educação
GT09 – Trabalho e Educação	GT21 - Educação e Relações Étnico-Raciais
GT10 – Alfabetização, Leitura e Escrita	GT22 – Educação Ambiental
GT11 – Política de Educação Superior	GT23 – Gênero, Sexualidade e Educação
GT12 – Currículo	GT24 - Educação e Arte

Fonte: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em educação (2010).

Em seguida, é importante destacar que Política em Educação, Pesquisa em Educação e Métodos e Instrução de Ensino seguem como os próximos temas mais pesquisados, nessa ordem, e perfazem um total de 45,1% das temáticas pesquisadas.

Form@re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica./
Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 2, n. 2, p.3-18, jul. / dez. 2014.

Manifesta-se nos artigos publicados que é interesse comum dos pesquisadores conhecerem mais sobre suas práticas pedagógicas, o que perpassa pela necessidade de se formar uma identidade a partir da interpretação da realidade educativa existente em cada país. Estes temas se aproximam da missão da Revista Brasileira de Educação que se autodenomina:

Publicação de artigos acadêmico-científicos, fomentando e facilitando o intercâmbio acadêmico no âmbito nacional e internacional [...] dirigida a professores e pesquisadores, assim como a estudantes de graduação e pós-graduação das áreas das ciências humanas e sociais (REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, 2005).

Pesquisas relacionadas a Professor (15 artigos), Currículo (14 artigos) e Escolas e suas Atividades (10 artigos) somaram 24% dos artigos pesquisados. A proximidade dessas temáticas se dá quando da consciência de que ser professor implica, entre outros, conhecer o contexto escolar. Conscientes de que toda organização educativa se firma em torno de uma comunidade, começa-se a dar mais atenção à comunidade educativa do entorno e perceber suas diferenças (cognitivas) e desigualdades (raça, sexo, cultura, etc.). Tais fatos fazem surgir novas teorias sobre o currículo, pois “É através da sua prática em sala de aula, onde o currículo oficial se transforma em currículo real, que o professor coloca o aluno mais próximo da verdade” (PECEGUEIRO ; VETTER, 2005, p. 5).

Outra constatação diz respeito ao número inexpressivo de artigos em algumas áreas como: Leis em Educação, (1 artigo), Educação Especial (2 artigos), Tecnologia em Educação (7 artigos). Destes, somente Educação Especial se configura como Grupo de trabalho da ANPEd, GT-12, o que explica a pouca ocorrência desses temas.

Esse esboço de análise dos temas encontrados na Revista Brasileira de Educação faz incidir a necessidade de ampliar as análises mais detalhadas do conteúdo de outros periódicos na área da educação no Brasil, pois

Na verdade, é difícil encontrar um outro *corpus* documental que traduza com tanta riqueza os debates, os anseios, as decepções e as utopias que têm marcado o projeto educativo nos últimos dois séculos. Todos os actores estão presentes nos jornais e nas revistas: os alunos, os professores, os pais, os políticos, as comunidades... As

suas páginas revelam quase sempre “a quente”, as questões essenciais que atravessam o campo educativo numa determinada época (NÓVOA, 2002, p. 31).

Tais palavras mostram a importância dos estudos nos periódicos científicos educacionais como forma de apreensão da realidade no campo educativo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados alcançados nesta pesquisa, embora restritos à análise temática de um único periódico, Revista Brasileira de Educação, editado pela ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - em co-edição com a Editora Autores no período de 2005 – 2010 - tornam possível fazer algumas constatações concernentes às pesquisas educacionais realizadas no Brasil.

Em primeiro lugar destaca-se um início tardio de estudos dessa natureza, somente em 1929; em relação às temáticas tratadas no período estudado, destaca-se uma maior concentração de artigos na área da pós-graduação e da pesquisa em educação no país em detrimento a outros temas como Leis em Educação e Educação Especial.

Embora os dados apresentados por si só não bastem para traçar o real perfil da produção educacional estudada, manifesta-se notadamente nos artigos publicados o interesse comum dos pesquisadores conhecerem mais sobre suas práticas pedagógicas, buscando na afirmação científica seus caminhos de afirmação econômica, política e cultural.

Referências

ASSOCIAÇÃO Nacional de Pós-Graduação em Educação. **Grupos de trabalho**, 2010. <<http://www.anped.org.br/grupos-de-trabalho-comite-cientifico/grupos-de-trabalho/sobre-os-gts>>. Acesso em: 28 jul. 2009.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BASTOS, M. H. C. As revistas pedagógicas e a atualização do professor: a revista do ensino do Rio Grande do Sul 1951-1952. In: CATANI, D.; Bastos, M. H.C.(Org.). **Educação em revista**: A imprensa periódica e a história da educação. São Paulo: Escrituras, 2002.

BRANDÃO, C. R. **O que é Educação**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

Form@re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica. Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 2, n. 2, p.3-18, jul. / dez. 2014.

CARVALHO; ARAUJO; GONÇALVES NETO. Discutindo a história da Educação: a imprensa enquanto objeto de análise histórica (Uberlândia – MG, 1930-1959). In: ARAUJO, J.C.S.; DÉCIO JÚNIO, G. **Novos tempos em história da educação brasileira: instituições escolares e educação na imprensa**. Campinas: Editora autores associados, 2002.

CASPARD, P. Imprensa pedagógica e formação contínua de professores primários. In: CATANI, D.; BASTOS, M. H. C. (Org.). **Educação em revista: A imprensa periódica e a história da educação**. São Paulo: Escrituras, 2002.

CATANI, D.; BASTOS, M. H. C. (Org.). **Educação em revista: A imprensa periódica e a história da educação**. São Paulo: Escrituras, 2002.

CATANI, Denice Barbara. A imprensa periódica educacional: as revistas de ensino e o estudo do campo educacional. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 10, n. 20, p.115-130, jul./dez, 1996.

CHIZZOTTI, Antônio. Avaliação e perspectivas da pesquisa através das publicações em periódicos. In: **AVALIAÇÃO e perspectivas na área de educação 1983-1992**. Porto Alegre: ANPEd, 1993. p. 201-215.

MCGARRY, K. **O contexto dinâmico da informação: uma análise introdutória**. Brasília: Brinquet de Lemos, 1999.

MORAES, M. C. **O Paradigma Educacional Emergente**. 14. ed. São Paulo: Papiros 2010.

NÓVOA. A. A imprensa de educação e ensino: concepção e organização do repertório português. In: CATANI, D. B.; BASTOS, M.H.C. **Educação em revista: a imprensa periódica e a história da educação**. São Paulo: Escrituras, 2002. p. 11-31.

PECEGUEIRO, Cláudia Maria Pinho de Abreu; VETTER, Silvana Maria de Jesus. **Currículo crítico e o professor: seu papel nesse contexto**, 2008. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

REVISTA Brasileira de Educação. Editorial. **Revista Brasileira de Educação**, 1995. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo/>>. Acesso em: 27 abr. 2009.

SAMPIERE, R. H; FÉRNÁNDEZ-COLLADO, C.; LUCIO, P. B. **Metodología de la investigación**. México: McGraw-Hill, 2006.